

Implantação será em larga escala

Pioneiro na introdução deste tipo de tratamento dado ao alimento, Nóbrega Carneiro lembra do tempo em que montou o Instituto Brasileiro de Alimentos Supergelados — IBRAGEL — onde ensinou técnicas de resfriamento a mais de um milhão de donas-de-casa, na década de 70. No plano que pretende implantar no DF, seus conhecimentos serão utilizados em larga escala, e as hortaliças colhidas passarão primeiro por toda esta "corrente fria", onde são mantidas a temperatura de 45 graus negativos, para depois alcançarem a mesa do consumidor brasileiro ou mesmo o mercado exterior. A semeadura será feita a partir do ano que vem, e em 1988 as hortaliças colhidas já estarão no ponto para serem supergeladas. De acordo com o ex-comandante Carneiro, a população brasileira precisa adquirir o hábito de consumir mais este alimento que custa, em média, a terça parte do preço da carne.

Considerando que uma boa colheita não pode ficar só na dependência da "ajuda de São Pedro", o ex-comandante Carneiro lembra ter sido o primeiro fazendeiro desta redondeza a introduzir a irrigação pelo sistema de pivô central à sua plantação. Em 1981, apesar das críticas de amigos agricultores, ele instalou este equipamento em sua fazenda registrada pelo nome de



Carneiro: dedicação e estudo

MAE — Métodos Agro-Ecológicos, já bastante caro à época e custando hoje em torno de um milhão e duzentos mil cruzados. O pivô central é composto por um ponto que fica no centro da área cultivada e recebe água através de canos vindos de uma nascente, como acontece na fazenda MAE.

Vantagens

Nóbrega Carneiro considera imprescindível o uso de um bom sistema de irrigação nas plantações do cerrado. Ele explica que apesar do alto custo do pivô central as vantagens da sua utilização são numerosas, a começar pela pouca mão-de-obra necessária para colocá-lo em pleno funcionamento. Também é incomparável, do ponto de vista deste fazendeiro, a precisão

adquirida com a utilização deste equipamento. Dos 500 hectares de área que formam a fazenda MAE, 240 são de área cultivada normalmente e 56 somam o total de plantações irrigadas pelo pivô, onde o trigo, a ervilha e o feijão são os produtos predominantes. A área que não recebe a irrigação é constituída por vastos campos de soja, além do cultivo de arroz, milho e feijão.

Na denominada colheita da seca, proveniente da área irrigada, serão incluídas as hortaliças. A produção da fazenda MAE é dirigida a locais diferentes. O Banco do Brasil compra o trigo que sai dos campos irrigados, o feijão é adquirido por diversos supermercados de Brasília e a ervilha é consumida pela fábrica da CICA na produção dos enlatados. O ex-comandante é um dos produtores que fazem parte da COPADF — Cooperativa Agrícola do Distrito Federal — e a produção de soja e milho de sua fazenda é comercializada através deste órgão.

"Dirigir uma fazenda requer certos cuidados especiais. E como dirigir um DC-8, precisa de técnica e disciplina para se obter um bom rendimento", define o ex-comandante da Pan Air, ao mesmo tempo em que expõe a sua preocupação com a utilização indiscriminada da irrigação.